

Sarah Beirão

# AMORES NO CAMPO

Romance de época

14.<sup>a</sup> edição

*A obra-prima* de Sarah Beirão,  
com 1.<sup>a</sup> edição em 1931

MAZU PRESS

*A mulher está muito perto da Natureza;  
há nela os mesmos encantos e os mesmos perigos.*  
Agostinho da Silva

*Não se nasce mulher: torna-se.*  
Simone de Beauvoir

*Há três espécies de mulheres neste mundo:  
a mulher que se admira, a mulher que se deseja  
e a mulher que se ama.*  
Almeida Garrett

A *Coleção Eterno Feminino* é dedicada aos títulos editoriais, inéditos ou já publicados, escritos por mulheres, sobre mulheres ou destinados a mulheres.

É, pois, uma honra que seja inaugurada com este fascinante *romance de época*, escrito em 1930 por Sarah Beirão – uma mulher única e que deixou uma relevante herança literária. Veja-se a nota biográfica no fim deste volume (p. 247).

Com este documento *histórico* é concedido o acesso a modos de ser, de viver e de pensar já em desuso, que remontam ao prolífico período entre as duas Grandes Guerras.

A importância da educação e da instrução femininas ocupa uma boa parte da *moral* deste romance, enquanto são revelados os locais pitorescos de Portugal e alguns dos pontos turísticos mais atrativos da Europa das décadas de 1920 e 1930. O índice remissivo (p. 250) que encerra este livro será um auxiliar de consulta.

A Mazu Press agradece a Sarah Beirão este legado – que muito nos honra poder publicar, em 14.<sup>a</sup> edição, 90 anos depois de saído da pena da ilustre autora.

## PREFÁCIO

*Amores no Campo* foi o primeiro romance da escritora, publicista e notável feminista e republicana Sarah Beirão (Tábua, 1880-1974), considerado à época como “um belo livro”. Editado em 1931 pela Livraria Simões Lopes, de Domingos Barreira, numa década alcançou seis edições e vendeu oito mil livros. A 6.<sup>a</sup> edição configurou o número inaugural da *Coleção Portuguesa* do seu editor (iniciada em 1941).

Volvidas nove décadas após a 1.<sup>a</sup> edição, *Amores no Campo*, em 14.<sup>a</sup> edição, é distinguido como primeiro título da *Coleção Eterno Feminino* da *Mazú Press*; assim se assumindo como *romance de época*.

Esta obra foi reconhecida, pelo menos nas décadas de 1930 e 1940, por vários críticos de jornais, e relatado como um “empreendimento feliz, digno de todo o aplauso”.

Com uma escrita simples e direta, começa logo na primeira frase a captar o leitor tratando-o na primeira pessoa. Num cenário sublime, descreve-nos a Beira e Portugal como um lugar esplêndido, saudável, de “fantástico panorama” para se viver e passear. Um meio acolhedor e belo, com tradições peculiares e festividades religiosas, como o Natal, o *Cantar das Janeiras* e a atrativa gastronomia. Curiosamente aproveita e partilha, neste romance, alguns ditos do povo... como diz a tradição, *estes são a voz do povo...*

Quase em modo futurista contrapõe e provoca, referindo que se houvesse propaganda turística em Portugal, seria uma boa fonte de receita para os portugueses.

Este é um romance com um enorme poder descritivo, muito sentimentalista, com uma escrita clara e despreziosa, em que prevalece o elogio à honrada conduta moral das suas personagens. Neste sentido e tal como noutros seus romances, os nomes das personagens assemelham-se aos da sua família ou conhecidos, talvez em jeito de homenagem. Como exemplo, o médico deste romance – dr. Vasconcelos – tem um dos apelidos de seu pai, também médico de profissão – o dr. Francisco de Vasconcelos Carvalho Beirão (Tábua, 1848-1924).

Neste romance, talvez inspirada por algumas das suas vivências pessoais, a autora transporta-nos para os prazeres campestres da sua Beira natal e desperta-nos para locais citadinos e mundanos, além-fronteiras – Veneza e Paris, em particular –, onde o leitor viaja como turista.

Como disse Ferreira Torres, Sarah Beirão “prepara o terreno... Espiritualiza, engrandece, eleva, abrasa e dignifica, fazendo da vida um sonho e do sonho a realidade (...) A colheita é próspera! Três casamentos que antes de o serem para o mundo já o haviam sido, há muito, nos corações”.

Sarah Beirão presenteia-nos com a bondade das gentes da Beira, com figuras como as dos Fidalgos da Tapada (a família Alcoforado), todos eles almas de bondade e pureza que só por si nos transportam para a simplicidade dum enredo emotivo.

A autora coloca em destaque a *alma pura* de Rosa, a filha do moleiro e, por isso, chamada de *a moleirita* – uma rapariga do campo que os senhores da Tapada tomaram sob a sua proteção, dando-lhe instrução e muito do seu coração.

Leonor ama Salvatore, Helena ama o primo e Gabriel ama Rosa, a moleira que este nunca esqueceu e que aqui servirá de exemplo para qualquer mulher... onde é manifestado o quão útil e proveitoso é ter educação e instrução. Uma mulher culta e inteligente goza de vantagens na vida e no casamento.

À data de publicação da 6.<sup>a</sup> edição, em 1941, *Amores no Campo* era mencionado como “uma obra triunfante, que o tempo, em vez de lhe ocasionar qualquer dano, se encarrega de remoçar. Merece bem ser lida pelos que ainda a não conhecem; e não perdem o seu tempo aqueles que, conhecendo ‘Amores no Campo’, de novo queiram deleitar o espírito”.

Este é, na verdade, um apelo à atenção do leitor. Aproveitem este *largo passeio* e usufruam-no de forma sensorial, atentos aos pormenores! Boas leituras!

*Fátima Pais*

*Tábua, 6 de setembro de 2020*

## SARAH BEIRÃO – NOTA BIOGRÁFICA

Sarah de Vasconcelos Carvalho Beirão (Tábua, 30.7.1880 – Tábua, 21.5.1974), com o nome literário Sarah Beirão, foi escritora, publicista, ativista dos direitos das mulheres e da igualdade de género, militante republicana, filantropa, defensora dos animais e do combate ao analfabetismo.



As influências paternas terão cumprido papel preponderante na sua instrução e no seu desempenho intelectual. É filha do dr. Francisco Beirão<sup>29</sup> (Tábua, 1848 – Tábua, 1924), facultativo na vila de Tábua e fundador, em 1895, do *Centro Republicano de S. João de Areias*<sup>30</sup>.

28

Aos 18 anos, Sarah Beirão escrevia para os jornais *O Tabuense* e *Beira Alta* e para a revista *Humanidade*, sob o pseudónimo Álvaro de Vasconcelos.

Em 1910, aos 30 anos, casou com António da Costa Carvalho Júnior<sup>31</sup> de 27 anos, tendo o consórcio ficado sem descendência.

<sup>28</sup> Assinatura aposta em autógrafo de exemplar da 1.<sup>a</sup> edição desta obra, destinado a José Antunes Marques Abreu (veja-se o verso de capa deste livro) e datada “Lisboa-9-12-931”.

<sup>29</sup> Nasceu com o nome de Francisco de Vasconcelos e Carvalho. Terá sido durante a sua formação em Medicina, em Coimbra, que assumiu o último apelido e passou a assinar Francisco de Vasconcelos e Carvalho Beirão.

<sup>30</sup> *Jornal O Dão*, Santa Comba Dão, n.º 325, de 20.10.1895, p. 1.

<sup>31</sup> Segundo o registo paroquial do matrimónio (Arquivo Paroquial de Tábua, *Livro de Registos de Casamentos n.º 14*, fl. 66v.-67.): “solteiro, proprietário, natural e morador em Travanca de Lagos, Oliveira do Hospital, filho de António da Costa e de Júlia da Conceição Costa. Foram testemunhas o pai da noiva, Dr. Francisco de Vasconcelos e Carvalho Beirão, médico, morador nesta vila de Tábua e Francisca Adelaide de Bastos Pinto, proprietária, moradora na cidade da Figueira da Foz”.

Sarah Beirão distinguiu-se no panorama cultural e político de Portugal, particularmente durante as décadas de 1930 e 1940. Entre 1935 e 1941 foi presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas – instituição defensora do sufrágio e dos direitos femininos – de que era sócia ativa desde 1925 e a que pertenceram, por exemplo, Maria Lamas e Elina Guimarães.

Em 1928, apresentou a palestra “A mulher portuguesa no comércio”, no *Segundo Congresso Feminista e de Educação*, depois publicada na revista *Alma Feminina*<sup>32</sup>. Passou a ser presença regular em reuniões feministas e de defesa dos direitos à educação e à igualdade de oportunidades entre mulheres e homens.



A imagem que ilustra esta página documenta a intervenção que proferiu no salão do jornal *O Século*, em 1933, sob o título “Da assistência à criança depende o aperfeiçoamento da humanidade”. A década de 1940, com as suas profundas – embora não muito visíveis – alterações políticas e sociais, em Portugal, limitaram as oportunidades de Sarah Beirão se exprimir publicamente como havia feito até então. Manteve, no entanto, o trabalho literário e os contributos para as publicações periódicas.

O início da sua carreira editorial foi marcado com dois livros de contos: *Serões da Beira* (1929) e *Cenas Portuguesas* (1930). No mesmo género, escreveu para o público infantojuvenil dois volumes: *O Raul* (1934, 23 contos) e *Manuel vai correr Mundo* (1955, 12 contos e 2 peças de teatro).

Publicou 12 romances, entre 1931 e 1955, todos com várias reedições: *Amores no Campo* (1931 – agora em 14.<sup>a</sup> edição), *Os Fidalgos da Torre* (1936), *O Solar da Boa Vista* (1937), *Clara* (1939), *Sozinha* (1940), *Surpresa Bendita* (1941), *Alvorada* (1943), *A*

<sup>32</sup> Publicada no seu n.º 2, Março-Abril 1928, p. 14-22.

*Prometida* (1944), *A Luta* (1947), *Um Divórcio* (1950), *Triunfo* (1952) e *Destinos* (1955).

Em 1964, os beneméritos Sarah Beirão e seu marido, António Costa Carvalho (Travanca de Lagos, 1883 – Lisboa, 1977), criaram a fundação com o seu nome. Fizeram, depois, aquisição de imóveis e legaram “*em vida, uma das suas quintas, para que aí fosse construída uma Casa de Repouso dos Artistas Teatrais*” – a precursora da *Casa do Artista*, em Lisboa. A instituição de apoio social veio a ser inaugurada na década seguinte, na Quinta dos Freixos. Atualmente, ali funciona como Instituição de Solidariedade Social prestando serviços de lar, centro de dia e apoio domiciliário a idosos.

Sarah Beirão é homenageada na toponímia da vila de Tábua, com o *Jardim Sarah Beirão*, e em outras localidades – com a grafia atualizada para Sara Beirão – como Oeiras, Sobreda de Caparica e Seixal, entre outras.



#### FONTES:

Arquivo da Fundação Sarah Beirão/António Costa Carvalho.

Esteves, João, “Sara de Vasconcelos Carvalho Beirão”, in Zília Osório de Castro e João Esteves (dir.), *Dicionário no Feminino (séculos XIX e XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, p. 846-847.

Fontes, João, “Comendador António da Costa Carvalho”, in *blog Travanca com História*, 9.7.2016.

Neves, António Nunes da Costa, *Francisco Beirão e Sara Beirão: pai e filha (Ideais Republicanos e Luta pelos Direitos da Mulher)*, (não publicado), 2019.

Pais, Fátima, “Sarah Beirão – um exemplo de vida e para a vida”, in *Arganilha – Revista Cultural da Beira Serra*, III série, n.º 25, 2012, p. 222-226.

Pais, Fátima, “Sarah Beirão...”, in *Ipsis Verbis*, n.º 6 (*Personalidades da Beira*), 2013, p. 69-71.



## ÍNDICE REMISSIVO

- Adriático, 51, 60, 61, 75, 77  
Alemanha, 39, 42, 43, 49,  
51, 66, 71, 73, 89, 93, 94,  
153, 178, 191, 192  
Alpes, 50  
Beira, 7, 8, 9, 43, 89, 90, 96,  
100, 105, 106, 113, 120,  
121, 151, 183, 189, 246  
Bélgica, 43  
Berlim, 19, 42  
Biarritz, 121  
Boca do Inferno, 123  
Brasil, 35  
Bugio, 122  
Burano, 55, 62  
Cascais, 121, 123  
Chiado, 36  
Côte d'Azur, 93, 121  
Dante, 72, 123  
Ericeira, 125  
Estoril, 121, 122, 125  
França, 35, 41, 43, 51, 63,  
81, 93, 101, 126, 128, 141  
Guincho, 123  
Holanda, 36  
Itália, 50, 51, 59, 63, 64, 67,  
70, 73, 81, 82, 91, 95, 96,  
97, 102, 103, 122, 123,  
127, 128, 129, 184, 244,  
245, 246  
Lido, 52, 54, 61, 62, 63, 64,  
67  
Lisboa, 42, 43, 56, 80, 90,  
101, 120, 121, 122, 125,  
127, 131, 185, 244, 246  
Mafra, 125  
Milão, 50, 51, 54, 55, 87  
Mondego, 9, 95, 131, 246  
Murano, 55, 62  
Ópera, 82, 83, 87  
Paris, 8, 19, 42, 43, 56, 68,  
69, 70, 71, 78, 81, 83, 87,  
88, 90, 101  
Piemonte, 61, 77  
Pombal (marquês de), 34,  
37  
Praia, 70  
Queluz, 125  
Rialto, 52, 75, 77  
Roma, 19, 54, 56, 79, 81, 84,  
86, 87, 88, 93, 107, 123,  
125, 127, 128, 244  
Sicília, 77, 81, 91, 93, 124,  
245  
Sintra, 121, 125  
Suíça, 50, 73, 102, 128, 152,  
161  
Tejo, 128  
Veneza, 8, 51, 52, 53, 54, 56,  
60, 61, 62, 63, 67, 72, 74,  
75, 76, 78, 80

## SUMÁRIO

Prefácio .....	7
Primeira Parte.....	9
Segunda Parte.....	159
Conclusão .....	243
Sarah Beirão – Nota Biográfica.....	247
Índice Remissivo.....	250